



CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E NIC3 DE 2001 A 2010 EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA A REGIÃO DE CAMPINAS: EVOLUÇÃO DA TAXA ANUAL, IDADE, TIPO HISTOLÓGICO E ESTADIAMENTO

Mariana Sollia Soares (IC), Julio Cesar Teixeira (PQ)

Resumo

Com esse trabalho objetivamos descrever a taxa anual, idade, tipo histológico e estadiamento clínico no diagnóstico de câncer do colo do útero e NIC3 no período 2001-2010 na região de Campinas. Para isso, foi feito um estudo descritivo de corte transversal, baseado em dados extraídos do Registro Hospitalar de Câncer do principal serviço de referência da região. Através da análise dos resultados foi possível traçar o perfil do câncer de colo uterino no período e região estudados.

Palavras Chave: Câncer de colo do útero, perfil, rastreamento.

Introdução

O câncer de colo uterino ocorre em cerca de meio milhão de mulheres no mundo e é responsável pela morte de 50% destas, a cada ano. Apesar disso, constitui-se de um tipo de câncer evitável, de etiologia conhecida, tornando possível o rastreamento de tal moléstia. Com esse trabalho objetiva-se descrever a evolução temporal da taxa anual, idade, tipo histológico (TH) e estadiamento clínico (EC) no diagnóstico de casos de câncer do colo do útero (CCU) e NIC3 no período de 2001 a 2010 e assim traçar o perfil dessa doença em nosso meio.

Resultados e Discussão

Estudo descritivo, baseado em dados do Registro Hospitalar de Câncer, referência da região com 1459 NIC3 e 1804 CCU. Foram analisados: ano do diagnóstico, faixas etárias, TH, se carcinoma espinocelular (CEC) ou adenocarcinoma/ca. adenoescamoso (AD), e Ec da doença, com cálculo de frequência anual e analisadas as tendências, através do Teste de Tendência de Cochran-Armitage, com $p < 0,05$ para significância. A partir desse estudo foi observado um aumento progressivo de 54% na proporção de casos de NIC3 e uma diminuição de 36% nos casos de ca. Invasor ($p < 0,001$). O estágio III ainda é o mais frequente (47,2%) ($p = 0,42$). Apenas 1,4% dos casos de CCU ocorreram em mulheres <25 anos. A proporção de AD manteve-se estável e em 21,2%, enquanto

que o CEC diminuiu. Houve tendência a mais diagnósticos de CEC em Ec I e em mulheres <45 anos e de AD em Ec III/>45a ($p = 0,008$).

Conclusões

Conclui-se que o perfil evolutivo do NIC3 é de aumento progressivo (+54%) e do número de CCU é de diminuição (-36%) no período 2001-2010. Houve aumento na proporção de AC diagnosticados em estádios mais avançados e em mulheres >45 anos, ao passo que o CEC está diminuindo, mas com aumento na proporção de EC IB e de diagnósticos em mulheres <45 anos. Apenas 1,4% dos casos de CCU ocorreram em mulheres <25 anos.

Agradecimentos

À FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) pelo apoio ao desenvolvimento e divulgação deste trabalho.